

E SE CALE!  
poema slam de Cristal Rocha  
08/07/2018

\*\*\*\*\*

(1) Primeira versão: completa

Afasta de mim esse cálice  
E se cale  
Cale-se  
e se ca-  
da morte em vão  
fosse uma poesia?  
teríamos milhares de versos  
em cada peito que a dor silencia,  
são abafados manifestos

ELES QUEREM UMA TERRA DE CENSURA  
EU? SEM SURRA de autoridade em menor de idade  
pisar em nós te enaltece? é por vaidade?  
é medo da verdade?  
Por aqui 63 por dia se vão, tio, pela cor da pele!  
não é coincidência  
olha o que fizeram com a Marielle!

Querem paciência! Que indecência!  
Mal sabem eles que os que nos calam todo dia, são os que fomentam  
nossa resistência  
A desistência já passou pela cabeça  
Mas meus versos incoorpora,  
se eu boto pra fora acabo valorizando minhas vivência  
Eu sei que é difícil acreditar  
Enquanto eles querem ditar  
ata-duras não são suficientes para estas queimaduras  
vidas duras, ditas-duras  
perdas muitas  
E eles falando de intervenção militar  
mas quanto dessas vítimas vocês vão matar?  
Quanto desses pretos vocês vão calar?  
Quanto dessa estrutura vai deixar a gente levar esses tapas  
Mas esses eu devolvo só se for na tua cara  
Brasil me fala  
botam tanta esperança no feto  
pras crianças não deram afeto  
hipocrisia é um fato  
minha rima direta te afeta  
uns crescem sem ter o pai por perto  
esse aborto é correto, né?  
Reproduzindo Bolsonaro  
pela boca ceis defeca

Brasil, se em teu futuro espelha essa grandeza  
estamos ferradas, mas renascendo das lutas, com os punhos cerrados  
com os beque armados, com os versos armados, oprimido, se  
amando.

Pensa que eu não tou enxergando  
Ceis tão indo nós já tamo voltando  
Pegue a referência quando eu falo.  
Tão rápida tipo flash, não.  
Tipo vulto afro.

Eu peço proteção pros nossos,  
que mesmo em meio aos destroços  
nós possamos sorrir,  
que cada nossa poesia possa tocar seu coração,  
e luta lírica e que, Fátima...,  
minha poesia é minha missão  
Em épocas de censura e opressão,  
que possamos transbordar em vida pra renascer inspiração.

\*\*\*\*\*

(2) Poema editado por Cristal Rocha

Afasta de mim esse cálice  
Se cale  
Cale-se  
e se ca-  
da morte em vão  
fosse uma poesia?  
teríamos milhares de versos  
em cada peito que a dor silencia,  
são abafados manifestos

ELES QUEREM UMA TERRA DE CENSURA  
EU? SEM SURRA de autoridade em menor de idade  
pisar em nós te enaltece? é por vaidade?  
é medo da verdade?  
Por aqui 63 por dia se vão, da mesma pele!  
não é coincidência  
olha o que fizeram com a Marielle!

\*\*\*\*\*

(3) Poema editado por Ana Luiza Azevedo

Afasta de mim esse cálice  
E se cale  
Cale-se

e se ca-  
da morte em vão  
fosse uma poesia?  
teríamos milhares de versos  
em cada peito que a dor silencia,  
são abafados manifestos

Por aqui 63 por dia se vão, tio, pela cor da pele!  
Não é coincidência.  
Olha o que fizeram com a Marielle!

Eu peço proteção pros nossos,  
que mesmo em meio aos destroços  
nós possamos sorrir,  
que cada nossa poesia possa tocar seu coração,

Em épocas de censura e opressão,  
que possamos transbordar em vida pra renascer inspiração.

\*\*\*\*\*

(4) Poema editado por Ana Luiza Azevedo: outra versão

Afasta de mim esse cálice  
E se cale  
Cale-se  
e se ca-  
da morte em vão  
fosse uma poesia?  
teríamos milhares de versos  
em cada peito que a dor silencia,  
são abafados manifestos

ELES QUEREM UMA TERRA DE CENSURA  
EU? SEM SURRA de autoridade em menor de idade

Por aqui 63 por dia se vão, tio, pela cor da pele!  
não é coincidência  
olha o que fizeram com a Marielle!

Em épocas de censura e opressão,  
que possamos transbordar em vida pra renascer inspiração.

\*\*\*\*\*

(5) Versão final do texto do filme

Afasta de mim esse cálice  
E se cale

Cale-se  
e se ca-  
da morte em vão  
fosse uma poesia?  
teríamos milhares de versos  
Em cada peito que a dor silencia,  
São abafados manifestos.

E eles querem uma terra de censura.  
Eu? Sem surra  
de autoridade em menor de idade.

Por aqui 63 por dia se vão, tio,  
pela cor da pele!  
não é coincidência  
olha o que fizeram com a Marielle!

Poesia é minha missão  
Em épocas de censura e opressão,  
que possamos transbordar em vida  
Pra renascer inspiração.

\*\*\*\*\*

(6) Versão em inglês

AND SHUT UP!  
poem by Cristal Rocha  
(trad. Liziane Kugland 09/08/2018)

Take this cup from me  
And shut up  
Shut up and see  
what if the up-  
shot of each pointless death  
was a poem?  
thousands of verses, we'd get  
In each chest where pain is quiet,  
Manifestos are suppressed.

And they want a censor-land.  
I want to end the nonsense  
of authorities beating minorities

Every day, 63 go away, yo,  
for their skin color, I yell!  
It is no coincidence  
look what they did to Marielle!

Poetry is my mission  
In times of censorship and oppression,

may we overflow in life  
To revive as inspiration.

\*\*\*\*\*

(c) Cristal Rocha, 2018